



## TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO AGING VOICE INDEX (AVI) PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

29º COFAB - CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU, 1ª edição, de 24/08/2022 a 27/08/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-84-0

**FERRARI; Lucas Lima**<sup>1</sup>, **RIBEIRO; Vanessa Veis**<sup>2</sup>, **CARDOSO; Mariana Pereira**<sup>3</sup>,  
**SILVERIO; Kelly Cristina Alves**<sup>4</sup>, **BRASOLOTTO; Alcione Ghedini**<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Há vários instrumentos na área da saúde que visam mensurar a qualidade de vida em voz. Entretanto, eles focam em uma população adulta, infantil ou com diagnóstico específico, havendo apenas um, o AVI, que é voltado para os idosos, uma população que cresce exponencialmente. Como ele foi desenvolvido e validado nos Estados Unidos da América, sua aplicação em outras línguas e culturas está condicionada a realização de uma adaptação transcultural. Devido à necessidade de haver um protocolo específico para mensurar a qualidade de vida em voz em idosos brasileiros, realizar a adaptação transcultural do AVI é de grande importância para melhorar as condutas junto a esses pacientes. **Objetivo:** realizar a tradução e adaptação transcultural do AVI para o português brasileiro. **Método:** após a autorização dos autores do instrumento original e do comitê de ética em pesquisa (n. 4.248.608), foi realizada a adaptação transcultural do AVI para o português brasileiro de acordo com as diretrizes preconizadas por Beaton (2000). Dois tradutores brasileiros, fluentes no idioma-alvo, traduziram o AVI de maneira independente. Dessas duas versões, elaborou-se uma versão síntese por consenso. Em seguida, essa versão foi retrotraduzida por duas fonoaudiólogas, uma nativa e fluente no idioma-fonte e outra fluente no idioma-fonte, também de maneira independente. Um comitê de desenvolvedores avaliou as retrotraduções e buscou por indicadores de possíveis falhas na tradução inicial para modificações. Após isso, a tradução síntese foi analisada pelo comitê junto a outros especialistas para verificação das equivalências e relevâncias entre as versões original e traduzida. Por fim, a versão traduzida foi para fase de aplicabilidade, onde um grupo de 16 idosos realizaram uma paráfrase das perguntas do questionário. Esse procedimento foi gravado e as respostas foram transcritas. Três integrantes do comitê de desenvolvedores classificaram as paráfrases como adequada, parcialmente adequada ou inadequada e foi considerada a moda dessa avaliação por item. A frequência de respostas adequadas ou parcialmente adequadas foi

<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), lucaslimaferrari@usp.br

<sup>2</sup> Universidade de Brasília (UnB), fgavanessavr@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), marianapcardoso@usp.br

<sup>4</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), kellysilverio@usp.br

<sup>5</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), alcione@usp.br

calculada. **Resultados:** A análise realizada pelos comitês indicou que a adaptação transcultural do protocolo para o português brasileiro demonstrou possuir todas as equivalências com a versão original. Durante a etapa de aplicabilidade, após a coleta com 8 idosos, destacou-se uma questão cuja paráfrase indicava compreensão inadequada por interferência da questão que a precedia. Por este motivo, a questão foi reordenada e a aplicação foi realizada com mais 8 idosos, assim, a questão foi mais bem compreendida. Sendo assim, tal modificação foi considerada na versão adaptada transculturalmente. O cálculo da frequência de respostas classificadas como adequadas ou parcialmente adequadas por item teve uma média de 76,42% e considerou-se que todos os itens estavam compreensíveis à população-alvo. Ressalta-se que, após a adaptação transcultural, a etapa de validação do instrumento está em desenvolvimento. **Conclusão:** De acordo com o processo de adaptação transcultural pode-se observar que há grande equivalência entre a versão brasileira e a original do AVI, e que a versão em português brasileiro se encontra transculturalmente adaptada para uso clínico e em pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade de vida, voz, idosos, adaptação transcultural

<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), lucaslimaferrari@usp.br  
<sup>2</sup> Universidade de Brasília (UnB), fgavanessavr@gmail.com  
<sup>3</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), marianapcardoso@usp.br  
<sup>4</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), kellysilverio@usp.br  
<sup>5</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), alcione@usp.br